

**ESCOLA ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA LTDA.
FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE**

EDILAINE DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO À
SEPSE NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA**

JOÃO PESSOA

2021

EDILAINE DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO À
SEPSE NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

ORIENTADOR: Prof^ª. Ma. Paulo Emanuel Silva

JOÃO PESSOA

2021

EDILAINE DA SILVA

**CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM RELACIONADO À
SEPSE NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna EDILAINE DA SILVA, do curso de bacharelado em enfermagem, tendo obtido o conceito _____ de conforme a apreciação da banca examinadora.

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ma Paulo Emanuel Silva

Orientadora FACENE

Prof^a. Dr^a.Camila Abrantes Cordeiro Morais

Membro FACENE

Prof^a. Ma.Ilana Vanina Bezerra de Souza

Membro FACENE

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus,
que me possibilitou chegar até aqui. À minha família e
ao meu esposo, que são meus maiores incentivadores de sucesso.
E ao meu orientador, por ter me ajudado a alcançar essa etapa em
vida. Agradeço a todos os professores e colegas de turma que tive a
oportunidade de conhecer durante todo o período acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Não há dedicação maior do que se dedicar a um sonho. Hoje só tenho motivos para agradecer. Agradecer a todas as pessoas que fizeram parte dessa história comigo de forma direta ou indiretamente. Dedico essa conquista primeiramente a Deus, que me deu força, discernimento e sabedoria todos os dias.

Agradeço e dedico essa conquista também ao meu esposo Adelson Francisco Ferreira, por todo seu apoio incondicional, a cada momento oferecido. Por toda paciência, dedicação, afeto, carinho e tantos outros gestos de companheirismo e amor. Por sempre me auxiliar na germinação de ideias, a cada processo de produção desse trabalho. Sem ele, dificilmente conseguiria chegar até aqui. Obrigada por tudo. Não existe palavras para descrever tudo que sinto. Eu te amo.

Dedico esse título à minha família, que sempre esteve ao meu lado, nos momentos de alegria, tristeza e dificuldade que enfrentei, não somente durante o período da graduação, mas desde minha existência. Em especial aos meus pais Maria Nazaré da Silva e Ivonaldo Soares da Silva, sendo os maiores formadores do pilar da minha formação como ser humano. Agradeço por tanto carinho, amor, afeto, cumplicidade e respeito recebidos até hoje. Sem eles, nada disso seria possível. Aos meus irmãos Everton e Jardel, às minhas sobrinhas, à minha sogra, aos meus enteados e a tantas outras pessoas. Fica difícil citar uma por uma. Obrigada.

Em dedicação especial, aos meus anjos, que certamente estão muitos felizes com essa minha vitória lá no céu. À minha eterna e amada irmã Elaine da Silva Gonçalves. Não existe um dia sequer que não seja lembrada. À minha avó Maria Antônia da Conceição, que se juntou a ela recentemente. Vocês viverão sempre comigo, até meu último suspiro.

Ao meu orientador professor Paulo Emanuel da Silva. Agradeço pelas valiosas e incontáveis horas dedicadas junto comigo neste projeto, em que foram compartilhadas tantas dúvidas para elaboração desse projeto. Expresso também meu sentimento de gratidão às professoras Mikaela Dantas Dias Madruga, Camila Abrantes Cordeiro Morais e Ilana Vanina Bezerra de Souza.

*Quando tudo for escuro e nada iluminar,
quando tudo for incerto e você só duvidar...
É hora do recomeço. Recomece a ACREDITAR.
Bráulio Bessa.*

RESUMO

A sepse é uma desregulação orgânica, que ainda tem alto índice de letalidade e mortalidade. A maioria de infectados se encontra em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O principal objetivo da pesquisa em questão foi sintetizar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da sepse na literatura científica brasileira. Apresentam-se dois estágios: Sepse; e Choque Séptico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira, com artigos selecionados entre os anos de 2016 a 2021. O local do estudo foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); dentre elas, o LILACS e a BDENF. Por se tratar de uma revisão integrativa, todos os artigos foram lidos e analisados; os que se enquadraram nos critérios de inclusão passaram a ser utilizados para o estudo. Essa análise e revisão dos dados foi feita no período de outubro de 2021, sendo constituída por 7 artigos para os resultados. Os resultados apontam uma amostra composta por 7 artigos, sendo 100% encontrados na base de dados da BVS e publicados na língua vernácula. Dentre eles, 14% foram publicados em 2017, seguidos de 29% em 2019 e a maioria foi publicado em 2020: um total de 54%. Realizando uma correlação acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado à sepse, os mesmos foram agrupados conforme similaridade temática. Dessa forma, foram enumeradas três categorias discursivas: 1) (Des) conhecimento dos enfermeiros acerca do choque séptico; 2) Identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse por enfermeiros; 3) Utilização de protocolos no tratamento da sepse por enfermeiros. Conclui-se que, devido à escassez de estudos referente à temática evidenciada nessa revisão integrativa, fica explícita a necessidade de novos estudos que abordem o conhecimento do(a) enfermeiro(a) frente ao manejo da sepse, buscando evidenciar a importância do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente séptico.

Descritores: Sepse. Enfermagem. Conhecimento.

ABSTRACT

Sepsis is an organic dysregulation, which still has a high rate of lethality and mortality. Where most of the infected are in Intensive Care Units (ICU). It has four stages: Systemic Inflammatory Response Syndrome, Sepsis, Severe Sepsis and finally, Septic Shock. This is an integrative review of Brazilian literature, with articles selected between the years 2016 to 2021. The study site was the Virtual Health Library (VHL). The main objective of the research in question was to synthesize the knowledge of nursing professionals about sepsis in the Brazilian scientific literature. As this is an integrative review, all articles were read and analyzed, and those that met the inclusion criteria were used for the study. This analysis and review of data was carried out in the period of October 2021, consisting of 07 articles for discussion of the results. The results show the composition of a sample composed of 07 articles, 100% found in the VHL database and published in the vernacular language, among which 14% were published in 2017, followed by 29% in 2019 and the majority were in 2020, a total of 54%. Carrying out a correlation about the knowledge of nursing professionals related to sepsis, they were grouped according to thematic similarity, thus, three discursive categories were listed: 1) (Lack of) knowledge of nurses about septic shock; 2) Early identification of sepsis signs and symptoms by nurses; 3) Use of protocols in the treatment of sepsis by nurses. It is concluded that, due to the scarcity of studies on the theme highlighted in this integrative review, the need for new studies that address the knowledge of nurses regarding sepsis management is clear, seeking to highlight the importance of the professional of nursing in septic patient care.

Descriptors: Sepsis. Nursing. Knowledge.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 Objetivo..... | 11 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 12 |
| 2.1 Aspectos Gerais Sobre Sepses..... | 12 |
| 3. METODOLOGIA..... | 14 |
| 3.1 Tipo De Pesquisa..... | 14 |
| 3.2 Local Da Pesquisa..... | 14 |
| 3.3 Estratégia De Busca..... | 14 |
| 3.4 População E Amostra..... | 14 |
| 3.5 Procedimento Para Coleta De Dados..... | 15 |
| 3.6 Análise De Dados..... | 15 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 16 |
| 4.1-(Des) Conhecimento Dos Enfermeiros Acerca Do Choque Séptico..... | 18 |
| 4.2-Identificação precoce dos sinais e sintomas da sepsis por enfermeiros | 20 |
| 4.3-Utilização de protocolos clínicos no tratamento da sepsis por enfermeiros..... | 20 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 22 |
| REFERENCIAIS..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

A sepse é determinada como uma disfunção orgânica, que tem, na maioria das vezes, um alto poder de letalidade. Nesse panorama, seu desenvolvimento ocorre devido a um processo infeccioso desregulado, havendo a possibilidade nos casos mais graves de evolução para uma condição denominada de choque séptico (SINGER, 2016).

Estudos realizados pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira estimam que, anualmente, 200 milhões de casos de sepse são confirmados em todo o mundo. Em se tratando de Brasil, o número de casos também se apresenta de forma elevada com cerca de 430.000 casos, sendo diagnosticados apenas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) todo ano (MACHADO, 2017).

Na pesquisa intitulada “UTI’s Brasileiras”, foi feito um levantamento de dados para cada região. O Nordeste pontuou com 14,6% dos leitos de UTI com sepse tanto nas instituições públicas como privadas. Observou-se com essa pesquisa que a taxa de letalidade foi de 58,3%, sendo considerada alta em relação à média global, que é de 55% (WHO, 2017).

O índice elevado de mortalidade ocasionado por sepse é uma constatação a nível mundial. Assim como no Brasil, há uma estimativa de que ocorra 6 milhões de mortes anualmente no mundo em consequência dessa condição. Apesar do elevado desenvolvimento para diagnóstico precoce e da eficácia dos tratamentos nas últimas décadas, a condição supracitada ainda se mantém em aumento constante no mundo, principalmente nos países que estão em desenvolvimento, tornando-se um grande problema de saúde pública, tendo como fator primordial o custo alto empregado no seu enfrentamento (OMS, 2017).

O conjunto de diagnóstico prematuro e tratamento eficiente são a base para um prognóstico eficaz para a pessoa portadora de sepse. Conforme os estudos de Levy, Evans e Rhodes (2018), logo após o diagnóstico da infecção, deve-se garantir a melhoria da assistência e efetivação das metas de controle.

Rhodes et al. (2017) afirmam que, para haver o tratamento de forma eficaz e eficiente a pessoa com sepse, é necessária a disposição de profissionais qualificados e a utilização de equipamentos de alta densidade tecnológica.

Em serviços de baixa ou média densidade tecnológica, a eficiência do enfrentamento da sepse é fragilizada, devido à escassez de profissionais capacitados, equipamentos adequados e até mesmo a falta de antimicrobianos específicos para o tratamento. Contudo, deve haver maior engajamento por parte dos gestores e estudiosos da área da saúde, para o

desenvolvimento de técnicas com baixo custo financeiro e de menos recursos tecnológicos para que possa aumentar o prognóstico desses pacientes, tanto no âmbito intra-hospitalar quanto em outros serviços, como Atenção Primária à Saúde (RHODES et al., 2017; SANTOS et al., 2019).

A partir de toda problemática supracitada, houve interesse por uma das pesquisadoras, por ser técnica de enfermagem, de conhecer os recursos diagnósticos acerca da sepse. Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: quais são os recursos diagnósticos utilizados na sepse na literatura científica brasileira.

1.1 OBJETIVO

Sintetizar o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado à sepse na literatura científica brasileira.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE SEPSE

A sepse, que por muito tempo foi definida como infecção generalizada, e ainda pode ser conhecida por esse termo por muitos leigos, além de outros termos. A partir da Conferência de Consenso em 1991, o termo que deve ser utilizado é “Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS)”, “Sepse”, “Sepse Grave” e “Choque Séptico” (BONE et al., 1992).

Segundo Machado et al. (2017), diferencia-se em qual estágio está a infecção a partir de cada manifestação clínica. No caso da SRIS, o paciente pode ser diagnosticado apresentando apenas dois dos seguintes sintomas: hipertermia (maior que 38,3°C) ou hipotermia (menor que 36°C). Incluem-se ainda: taquicardia, com frequência cardíaca maior do que 90bpm; dispnéia, com frequência respiratória maior que 20irpm; e leucopnéia, com aumento dos leucócitos totais, superior a 12.000.

Além das manifestações clínicas anteriores supracitadas, o paciente pode apresentar também as demais a seguir: hipoxemia (diminuição da quantidade de oxigênio no cérebro); acidose láctica (aumento na quantidade de ácido láctico na corrente sanguínea); oligúria (diminuição na formação de urina); hipotensão (diminuição da pressão arterial); e alterações no estado mental. Esse conjunto de alterações são sinais de hipoperfusão (MACHADO et al., 2017).

E o último e mais grave estágio dessa infecção é o choque séptico. Havendo uma persistência na hipotensão do paciente, a equipe deve estabelecer a reposição volêmica e, em grande parte dos casos, fazer uso de drogas vasoativas (MACHADO et al., 2017).

O diagnóstico nesse tipo de infecção deve ser realizado de maneira mais precoce possível, para que o paciente, além de ter uma efetivação do tratamento, tenha menos risco de agravamento, de sequelas e até mesmo menor letalidade. O diagnóstico pode ser feito observando as manifestações citadas anteriormente, e também com a complementação de exame de sangues, de imagem e principalmente com exames de culturas e hemoculturas (MILLER D.E., et al, 2018).

O tratamento adequado, eficaz e eficiente para todos os pacientes não existe. Deve-se sempre buscar o melhor tratamento e individualizado, que atenda melhor à necessidade do paciente naquele momento. O ideal é que a administração do antibiótico de escolha seja feita na primeira hora após a confirmação de sepse. Caso o paciente esteja em uma unidade de

terapia intensiva, o médico intensivista pode realizar a prescrição de melhor escolha. Mas, se a instituição quiser prover o mais adequado profissional para essa finalidade, esse é o médico infectologista (RHEE c., et al, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se trata de uma revisão integrativa. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008), essa técnica tem como objetivo o acolhimento de pesquisas e métodos importantes para uma prática clínica, e o mais importante é o conhecimento obtido através de pesquisadores anteriores. Esse método de estudo tem seis fases até a sua elaboração: identificação do tema e seleção da hipótese; estabelecimento de critérios para incluir ou excluir determinado estudo; definições das informações a serem extraídas; avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; interpretação dos resultados obtidos; e apresentação da revisão, a partir da questão norteadora: qual o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado à sepse na literatura científica brasileira (SOUSA, et al, 2017)?

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A análise supracitada teve como local de pesquisa a LILACS e a BDEFN.

3.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A coleta de dados para a realização da pesquisa ocorreu no mês de outubro de 2021, através da busca de dados na BVS. Foi realizada utilizando os termos identificados na base dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Assim, foram utilizados os descritores “Sepse”, “Enfermagem” e “Conhecimento” em combinação com o operador booleano “AND”, com intuito de selecionar de forma criteriosa os artigos relacionados ao tema do estudo, dentro da base de dados escolhida.

3.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para compor o arsenal de estudos incluídos nessa revisão, realizou-se uma leitura sistemática e crítica de todos os títulos e resumos a fim de discriminar os textos completos, categorizados como artigo, no idioma português, publicados entre os anos de 2016 a 2020 e acessíveis na Biblioteca Virtual de Saúde. Dentre 11 trabalhos identificados, foram excluídos

4 artigos, por não corresponder à temática. Assim, foram selecionados 7 artigos para serem abordados nesta publicação.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para realização da pesquisa, foram utilizados dois revisores de forma independente, para que houvesse maior confiabilidade nos resultados. A partir da seleção desses artigos, foi realizada a leitura de títulos, resumos e, posteriormente, a leitura dos artigos completos sobre a questão norteadoras do estudo. Os estudos que se encaixaram nesses requisitos foram utilizados.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

A apresentação dos resultados finais dessa pesquisa foi realizada de forma descritiva, fazendo uso de estatística simples por porcentagem, sob a forma também de quadros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os textos selecionados serem analisados, foi obtida a composição de uma amostra composta por 7 artigos, sendo 100% encontrados na base de dados da BVS e publicados na língua vernácula. Dentre eles, 14% foram publicados em 2017, seguidos de 29% em 2019 e a maioria foram em 2020, totalizando 54%. Observa-se a ausência de estudos publicados nos anos de 2016 e 2018, conforme descrito no Quadro 1.

Ao realizar a análise da procedência dos estudos, revela-se que a minoria (43%) deles foi publicada em periódicos da área da enfermagem.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos quanto ao título, base de indexação, ano de publicação, título do periódico, idioma. João Pessoa/PB, 2021.

| Código | Título do artigo | Base de dados | Ano | Título do periódico | Idioma |
|---------------|---|----------------------|------------|---------------------------------------|---------------|
| I | Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico | LILACS | 2017 | Ciência, Cuidado e Saúde | Português |
| II | O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo de sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte | LILACS | 2019 | Revista Nursing | Português |
| III | Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse | LILACS | 2019 | Journal of Health Biological Sciences | Português |
| IV | Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte | LILACS | 2020 | Revista Facesa | Português |
| V | Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse | LILACS | 2020 | Revista Enfermagem em Foco | Português |
| VI | Conhecimento de enfermeiros emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse | BDENF | 2020 | Revista de Enfermagem UFPE On Line | Português |
| VII | Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola | LILACS | 2020 | Journal Health NPEPS | Português |

Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, 2021.

Quadro 2 – Artigos selecionados sobre o conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado à sepse, segundo método, objetivo e conclusão do estudo. João Pessoa/PB, 2021.

| Código | Método | Objetivo | Conclusão do Artigo |
|---------------|---|---|---|
| I | Estudo descritivo, transversal com tratamento quantitativo dos dados. | Identificar o conhecimento dos enfermeiros que atuam em um hospital, acerca do choque séptico. | Observaram-se fragilidades no conhecimento dos enfermeiros sobre algumas variáveis relativas ao choque séptico. |
| II | Estudo analítico, observacional, com corte transversal, quantitativo. | Descrever o conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação precoce da Sepse em uma Emergência de Hospital de grande porte do Recife. | A sepse, atualmente, é um grande problema vivenciado nos hospitais com altos custos nos setores públicos e privados. |
| III | Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa. | Avaliar o uso de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse em um hospital particular. | Por meio deste estudo, foi possível evidenciar a atuação do enfermeiro diante de pacientes com quadro séptico. |
| IV | Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. | Identificar a compreensão dos enfermeiros de um hospital escola de grande porte de uma capital brasileira a respeito da sepse e choque séptico. | Ficou evidenciado que os participantes tiveram uma visão geral adequada, porém rasa. Apontam-se algumas fragilidades relacionadas à formação acadêmica e ao papel das instituições nessa questão. |
| V | Estudo descritivo. | Verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. | A equipe de enfermagem possui conhecimento adequado sobre a temática. Porém, observou-se dificuldade na identificação das disfunções cardiovasculares, reforçando a necessidade de treinamentos em relação ao protocolo gerenciado. |
| VI | Estudo quantitativo, tipo descritivo. | Identificar o perfil profissional e o conhecimento de enfermeiros e emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse, em uma Unidade de Pronto Atendimento. | Embora o maior nível de formação tenha sido de especialistas em Urgência e Emergência, o conhecimento acerca do protocolo de identificação da sepse foi insatisfatório e restrito, requerendo-se aprimoramento. |
| VII | Estudo transversal descritivo. | Identificar o conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque | Os participantes apresentaram pouco conhecimento acerca da definição e classificação da sepse, bem como dificuldades na identificação precoce |

| | | | |
|--|--|--------------------------------|----------------------------|
| | | séptico em um hospital escola. | das alterações sistêmicas. |
|--|--|--------------------------------|----------------------------|

Fonte: Elaboração Própria. João Pessoa/PB, 2021.

Ao analisar os objetivos dos artigos selecionados e fazendo uma correlação acerca do conhecimento dos profissionais de enfermagem relacionado à sepse, eles foram agrupados conforme similaridade temática, visando proporcionar uma melhor contextualização entre os mesmos. Dessa forma, foram enumeradas três categorias discursivas, a saber: 1) (Des) conhecimento dos enfermeiros acerca do choque séptico; 2) Identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse por enfermeiros; e 3) Utilização de protocolos no tratamento da sepse por enfermeiros.

4.1 - (Des) conhecimento dos enfermeiros acerca do choque séptico

O título desse tópico do estudo relaciona-se as contradições encontradas nesta revisão integrativa, em que os artigos selecionados ora ressaltam a importância desse conhecimento por parte dos enfermeiros, ora relatam que alguns estudos revelam a falta de conhecimento, como se observa na análise dos artigos a seguir.

De acordo com os autores do artigo I (Souza et al., 2018), a enfermagem faz parte da equipe multidisciplinar que atua no ambiente hospitalar; tem como uma de suas responsabilidades prestar uma assistência de qualidade aos pacientes portadores de sepse. Reconhecida a importância desses profissionais, a fim de reduzir os índices de mortalidade relacionados com essa enfermidade, várias pesquisas estão sendo realizada com temáticas como o reconhecimento precoce, conhecimento das equipes, implementação de protocolos, dentre outros.

Lima et al (2020) acrescentam que aqueles profissionais de enfermagem que participaram de uma determinada pesquisa apresentam, de uma forma geral, conhecimentos adequados quanto à definição de sepse, assim como as disfunções causadas no organismo por essa enfermidade. Entretanto, para esses autores, foi possível identificar em suas investigações certa dúvida em fazer a diferenciação de sepse e choque séptico, fato de suma importância para a conduta do tratamento e do planejamento da assistência.

Diante desses achados, ressalta-se a importância das instituições de saúde no enfrentamento da sepse, para além da assistência prestada aos pacientes acometidos. É dever das instituições elaborarem políticas de educação continuada, promovendo a atualização do

conhecimento para a equipe multiprofissional baseada em evidências científicas e, com isso, proporcionar uma assistência qualificada e eficaz (LIMA J.C.C. et al, 2020).

Os autores do artigo V reconhecem a importância do conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. Nesse estudo, ficou demonstrado que esses profissionais têm capacidade de reconhecer grande partes dos aspectos sintomáticos relacionados à sepse, assim como suas definições, além de como é salientada também a necessidade de capacitação profissional (ALVIM A.L. et al, 2020).

No entanto, nos outros artigos selecionados para essa revisão, foi identificado o desconhecimento dos profissionais de enfermagem diante o quadro de sepse. Nesse sentido, os autores do artigo I reconhecem a importância dos profissionais de enfermagem na assistência ao paciente séptico. Porém, os autores em foco verificaram um desinteresse dessa categoria em participar de pesquisas relacionadas à temática. Isso pode estar relacionada ao acúmulo de vínculo empregatício, desmotivação profissional, ausência de incentivos por parte das instituições de saúde, elevada carga de trabalho ou mesmo receio em revelar vulnerabilidade na instrução profissional e de conhecimento, servindo como prerrogativas das diversas justificativas dessa falta de interesse (SOUZA T.V., et al, 2018).

No que se refere ainda ao desconhecimento, ressalta-se o que argumentam os autores do artigo V, ao afirmar que existe ausência de conhecimento adequado por parte dos profissionais de enfermagem relacionado a: os distúrbios cardiovasculares causados pela sepse; a hipovolemia; a depressão miocárdica; a vasodilatação periférica; o aumento da permeabilidade endotelial; e o hipermetabolismo. Esses são sinais e sintomas que estão relacionados ao quadro grave do paciente séptico e não foram adequadamente descritos pelos profissionais (ALVIM et al, 2020).

Já no artigo VII, os resultados mostraram que 80,8% dos participantes da pesquisa estudaram sobre sepse durante a graduação. Todavia, 39,47% deles não conseguiam lembrar o que estudaram. Portanto, para esses autores, a sua pesquisa revela deficiência no conhecimento e na assistência ao portador de sepse, já que um total de 70,2% dos participantes não conseguiu definir acertadamente o atual conceito de sepse. No que se refere à assistência, 46,8% dos profissionais declararam não ter capacidade para prestar assistência ao paciente séptico (SOUZA, 2020).

4.2- Identificação precoce dos sinais e sintomas da sepse por enfermeiros

Os autores do artigo II realizaram um estudo em um hospital de grande porte com o objetivo de descrever o conhecimento dos enfermeiros quanto à identificação precoce da sepse. Nesse estudo, foi possível verificar que os(as) profissionais enfermeiros(as) conseguem identificar a sepse de forma precoce, reconhecendo a maioria dos sinais e sintomas dessa enfermidade (MIRANDA; SILVA; DUARTE, 2019).

Ainda nesse estudo, foi relatado pelos profissionais enfermeiros a existência de um protocolo a respeito do manuseio no atendimento ao portador de sepse. Porém, só alguns profissionais foram capacitados para a sua utilização. O reflexo dessa informação é exposto quando os profissionais são indagados quanto à sequência correta de atendimento ao paciente com sepse grave, em que apenas 17,4% dos enfermeiros responderam corretamente a sequência (MIRANDA; SILVA; DUARTE, 2019).

Dentre os diversos sintomas, o diagnóstico precoce da sepse pode ser obtido pela junção de ao menos dois dos seguintes sinais: hipotermia abaixo de 36°C, febre, taquicardia e taquipneia, associado aos referidos sinais e sintomas, alterações em exames laboratoriais como diminuição ou aumento de leucócitos e o excesso de ácido láctico no organismo. Tais sinais contribuem para a identificação de forma prévia da sepse (HSL, 2015).

4.3 - Utilização de protocolos clínicos no tratamento da sepse por enfermeiros

No estudo III, que objetivou avaliar a utilização de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse em um hospital privado, ficou evidente a ausência de capacitação relacionada ao protocolo implementado pela instituição. No entanto, há uma colaboração mútua entre os profissionais no ensino de como utilizar o referido instrumento (VERAS R.E.S., et al, 2019).

Para esses autores, foi evidenciado no estudo supracitado que os profissionais enfermeiros (as) conhecem o funcionamento adequado do protocolo existente na instituição, mas há uma deficiência quanto ao conhecimento referente a sepse. Houve dificuldade por parte dos participantes da pesquisa na caracterização da sepse e seus estágios.

No artigo VI, que buscou identificar o perfil profissional e o conhecimento de enfermeiros emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse, em uma Unidade de Pronto Atendimento, foi percebido diante dos resultados obtidos que a maioria dos enfermeiros (as) realizaram condutas assertivas relacionadas à utilização de vasopressores nos pacientes portadores de sepse (SILVA D.F., et al, 2021).

Ainda de acordo com o referido estudo, destaca-se que, apesar de a maioria dos profissionais enfermeiros (as) possuir Curso de Especialização em Urgência e Emergência, o conhecimento desses profissionais acerca do protocolo de sepse foi insatisfatório. Isso reforça a necessidade da implementação de programas de educação continuada por parte das instituições de saúde (SILVA D.F., et al, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos estudos, foi possível evidenciar que o conhecimento dos profissionais enfermeiros relacionados à sepse é de certa forma superficial. Tal fragilidade pode ser justificada pela ausência de programas de educação permanente implementadas pelas instituições de saúde, pela carência de uma formação profissional de qualidade e, principalmente, pela falta de interesse pessoal dos profissionais.

A partir disso, fica claro que os profissionais devem buscar aperfeiçoamento técnico e científico. Mas, também, é de suma importância o incentivo das instituições de saúde onde esse profissional está inserido, buscando dessa forma uma melhor assistência, qualidade e eficiência ao portador de sepse.

Devido à escassez de estudos referentes à temática evidenciada nessa revisão integrativa, fica explícita a necessidade de novos estudos que abordem o conhecimento do (a) enfermeiro (a) frente ao manejo da sepse, buscando evidenciar a importância do profissional de enfermagem no cuidado ao paciente séptico.

REFERÊNCIAS

- ADRIE C., et al. Epidemiology and economic evaluation of severe sepsis in France: age, severity, infection site, and place of acquisition (community, hospital, or intensive care unit) as determinants of workload and cost. *J Crit Care*. 2005;20(1):46-58. Acesso em 11 de Novembro de 2020.
- ALVIM A.L. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020. <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2951>. Acesso em 08 de Outubro de 2021.
- ANGUS D.C., et al. Epidemiology of severe sepsis in the United States: analysis of incidence, outcome, and associated costs of care. *Crit Care Med*. 2001;29(7):1303-10. Acesso em 11 de Novembro de 2020.
- ANTONELLI M., et al. Surviving Sepsis Campaign Responds to Sepsis-3. 2016. Available from: <http://www.survivingsepsis.org/SiteCollectionDocuments/SSC-Statements-Sepsis-Definitions-3-2016.pdf> (accessed April 2017). Acesso em 11 de Novembro de 2020.
- ARISE INVESTIGATORS, ANZICS CLINICAL TRIALS GROUP, PEAKE S.L., DELANEY A., BAILEY M., BELLOMO R., CAMERON P.A., COOPER D.J., et al. Goal-directed resuscitation for patients with early septic shock. *N Engl J Med*. 2014;371(16):1496-506. Acesso em 11 de Novembro de 2020.
- ASSUNÇÃO M., et al. SEPSIS STUDY GROUP. Survey on physician's knowledge of sepsis: do they recognize it promptly? *J CritCare*. 2010;25(4):545-52. Acesso em 08 de Outubro de 2020.
- BESEN B.A., ROMANO T.G., NASSAR A.P.J., TANIGUCHI L.U., AZEVEDO L.C., MENDES P.V., et al. Sepsis-3 definitions predict ICU mortality in a low-middle-income country. *Ann IntensiveCare*. 2016;6(1):107. Acesso em 08 de Outubro de 2020.
- BONE R.C., BALK R.A., CERRA F.B., et al. Definitions for sepsis and organ failure and guidelines for the use of innovative therapies in sepsis. The ACCP/SCCM Consensus Conference Committee. American College of Chest Physicians/Society. Acesso em 11 de Novembro de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das redes de atenção à saúde e outras estratégias SAS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014. Acesso em 11 de Novembro de 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Código de ética dos profissionais de enfermagem. <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-dos-profissionais-de-Enfermagem.pdf>. Acesso em 10 de Novembro de 2021.
- ERDMANN A.L., ANDRADE S.R., MELLO A.L., DRAGO L.C. Secondary health care: best practices in the health services network. *RevLatAm Enfermagem*. 2013;21(Spec No):131-9. Acesso em 19 de Novembro de 2020.

GENGA K., RUSSELL J.A. Early liberal fluids for sepsis patients are harmful. *CritCare Med.* 2016;44(12):2258-62. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

HOSPITAL SÍRIO-LIBÂNES (HSL). Diagnóstico e tratamento precoces da sepse grave no adulto: 2015. <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/institucional/gestão-da-qualidade>. Acesso em 08 de Novembro de 2021.

LIMA, J.C.C. et al. Sepse e choque séptico: compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 9, n. 2, p. 254-261, 2020. <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/515>. Acesso em 08 de Outubro de 2021.

LIU V., et al. Hospital deaths in patients with sepsis from 2 independent cohorts. *JAMA.* 2014;312(1):90-2. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

MACHADO F.R., et al. Chegando a um consenso: vantagens e desvantagens do Sepsis3 considerando países de recursos limitados. *RevBras Ter Intensiva.* 2016;28(4):361-5. Acesso em 08 de Outubro de 2020.

MIRANDA A. P.; SILVA J. R.; DUARTE, M. G. L. O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 251, p. 2834-2838, 2019. <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/397>. Acesso em 10 de Outubro de 2020.

MOUNCEY P.R, et al. PROMISE TRIAL INVESTIGATORS. Trial of early, goal-directed resuscitation for septic shock. *N Engl J Med.* 2015;372(14):1301-11. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

NOVOSAD S.A., et al. Vital signs: epidemiology of sepsis: prevalence of health care factors and opportunities for prevention. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 2016;65(33):864-9. Acesso em 19 de Novembro de 2020.

PÉREZ-MORENO M.A., et al. [Analysis of the concordance of antibiotic treatment for patients with severe sepsis in emergencies]. *Rev EspQuimioter.* 2015;28(6):295-301. Spanish. Acesso em 19 de Novembro de 2020.

PROCESS INVESTIGATORS, YEALY D.M., KELLUM J.A., HUANG D.T., BARNATO A.E., WEISSFELD L.A., PIKE F., et al. A randomized trial of protocol-based care for early septic shock. *N Engl J Med.* 2014;370(18):1683-93. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

RHEE C., et al. Diagnosing sepsis is subjective and highly variable: a survey of intensivists using case vignettes. *Crit Care.* 2016;20:89. Acesso em Outubro de 2020.

SEYMOUR C.W., et al. Time to treatment and mortality during mandated emergency care for sepsis. *N Engl J Med.* 2017;376(23):2235-44. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

SHIRAMIZO S.C., et al. Decreasing mortality in severe sepsis and septic shock patients by implementing a sepsis bundle in a hospital setting. *PlosOne*2011;6(11):e26790. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

SILVA D.R., et al. Epidemiological aspects of respiratory symptoms treated in the emergency room of a tertiary care hospital. *J Bras Pneumol.* 2013;39(2):164-72. Acesso em 19 de Novembro de 2020.

SILVA D.F. et al. Conhecimento de enfermeiros emergencistas acerca do protocolo clínico de sepse. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-14], 2021. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177377>. Acesso em 08 de Outubro de 2021.

SOUZA A.L.T. et al. < b> Conhecimento do enfermeiro sobre o choque séptico/Nurses' knowledge on septic shock. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 2018. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39895>. Acesso em 10 de Outubro de 2021.

SOUSA T.V. et al. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. **J. Health NPEPS**, p. 132-146, 2020. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100341>. Acesso em 10 de Outubro de 2021.

SOGAYAR A.M., et al- LATIN AMERICAN SEPSIS INSTITUTE. A multicentre, prospective study to evaluate costs of septic patients in Brazilian intensive care units. *Pharmacoeconomics.* 2008;26(5):425-34. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

SURVIVING SEPSIS CAMPAIGN: updated bundles in response to new evidence. 2014. Available from: http://www.survivingsepsis.org/sitecollectiondocuments/ssc_bundle.pdf. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

UNA-SUS. Redes de Atenção à Saúde: a atenção à saúde organizada em redes [Internet]. São Luíz: UNA-SUS; 2015 [citado 2018 Nov 16]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/2444/UNIDADE_1.pdf?sequence=1>. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

VERAS, R.E.S. et al. Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse. **J. Health Biol. Sci.(Online)**, p. 292-297, 2019. <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1005657?src=similardocs>. Acesso em 10 de Outubro de 2021.

VIEGAS A.P., CARMO R.F., DA LUZ Z.M. [Factors associated to the access to health services from the point of view of professionals and users of basic reference unit]. *Saúde Soc.* 2015;24(1):100-12. Portuguese. Acesso em 19 de Novembro de 2020.

WESTPHAL G.A.,et al. Reduced mortality after the implementation of a protocol for the early detection of severe sepsis. *J Crit Care.* 2011;26(1):76-81. Acesso em 11 de Novembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Improving the prevention, diagnosis and clinical management of sepsis. Geneva: WHO; 2017. Acesso em 19 de Novembro de 2020.